

S i

sirad isolados

**SISTEMA DE ALERTA DE
DESMATAMENTO EM
TERRAS INDÍGENAS COM
REGISTROS CONFIRMADOS
DE POVOS ISOLADOS**

JANEIRO 2021

REALIZAÇÃO:



**Instituto
Socioambiental**

APOIO:



EMBAIXADA DA NORUEGA



1. **apresentação**

O boletim Sirad-Isolados apresenta mensalmente os resultados do monitoramento do sistema Sirad em 15 Terras Indígenas com presença de povos indígenas isolados. As populações indígenas vivendo em isolamento voluntário são especialmente vulneráveis e dependem exclusivamente dos recursos da floresta para sobreviver. Os alertas ajudam a apontar quais são os territórios mais críticos e podem fornecer informações importantes para a elaboração de denúncias à imprensa e às autoridades.

O monitoramento do Sirad–Isolados utiliza imagens do radar Sentinel-1 e dos mosaicos PLANET/MapBiomas. O Radar consegue adentrar a cobertura de nuvens mesmo no período de chuvas (nov-abr) e assim captar variações na floresta. As imagens óticas detalham melhor a situação da destruição.



*Entorno da Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau, TI com presença de povos isolados e altos índices de desmatamento.
Crédito: Bruno Kelly/Amazônia Real*







2. resultados

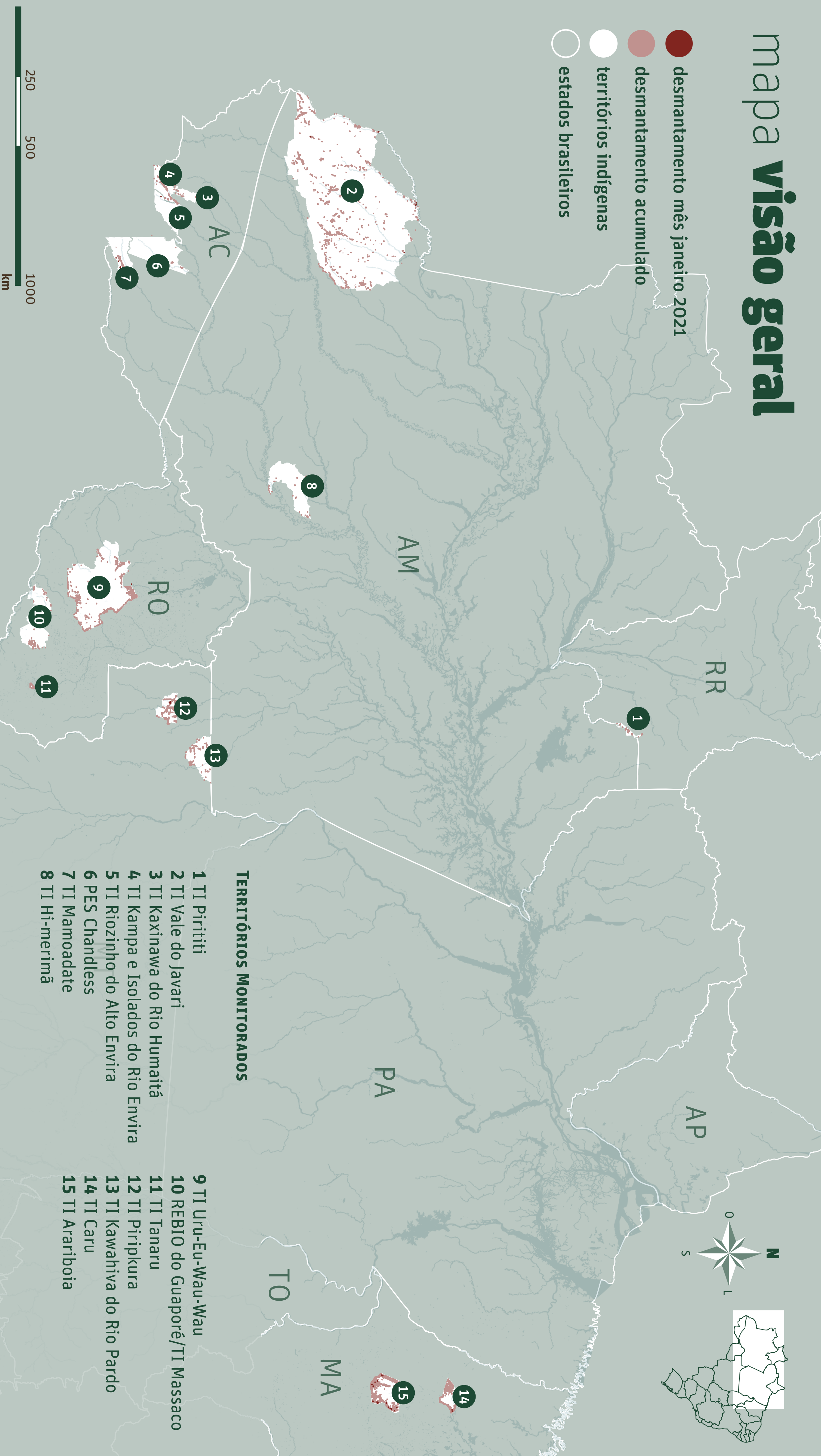
RANKING 2020

Em 2020, o monitoramento identificou um total de 2.295 hectares de desmatamento distribuídos em 15 terras indígenas entre os meses de abril a dezembro de 2020. A Terra Indígena (TI) Piripkura foi a mais desmatada, com 962 hectares, seguida da TI Araribóia, com 375 hectares, e da TI Uru-Eu-Wau-Wau, com 294 hectares.

Os dados identificados pelo Sirad-Isolados fortalecem uma tendência analisada em outras TIs monitoradas pelo ISA: as movimentações no cenário político tiveram um impacto direto no crescimento do desmatamento nestes territórios, como pode ser visto no gráfico a seguir:

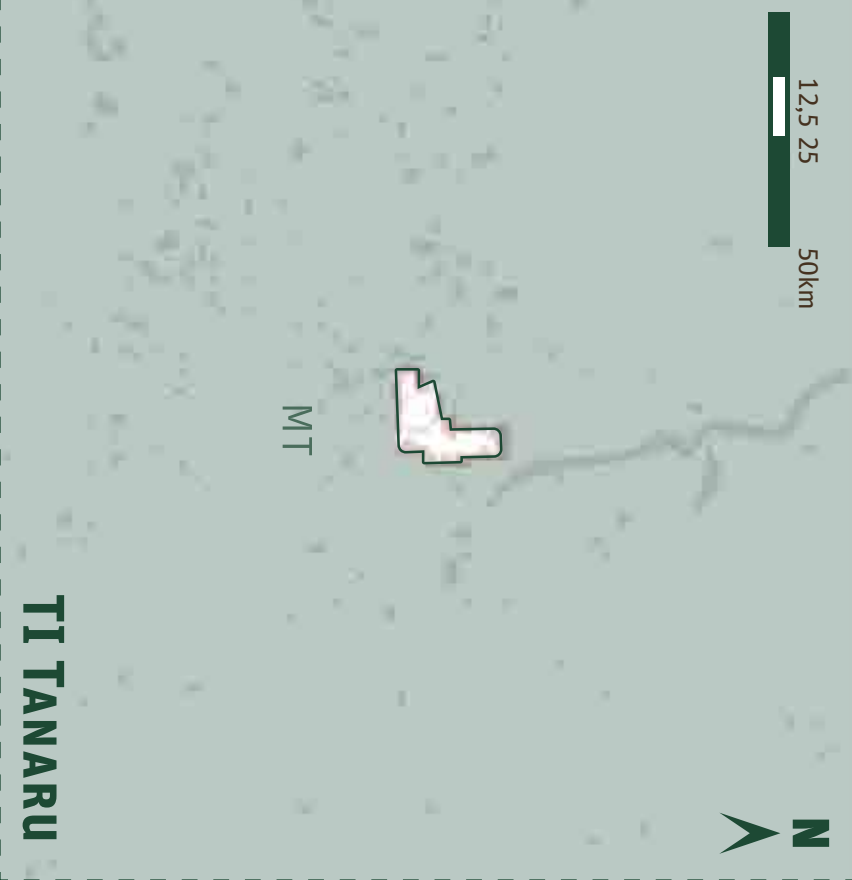
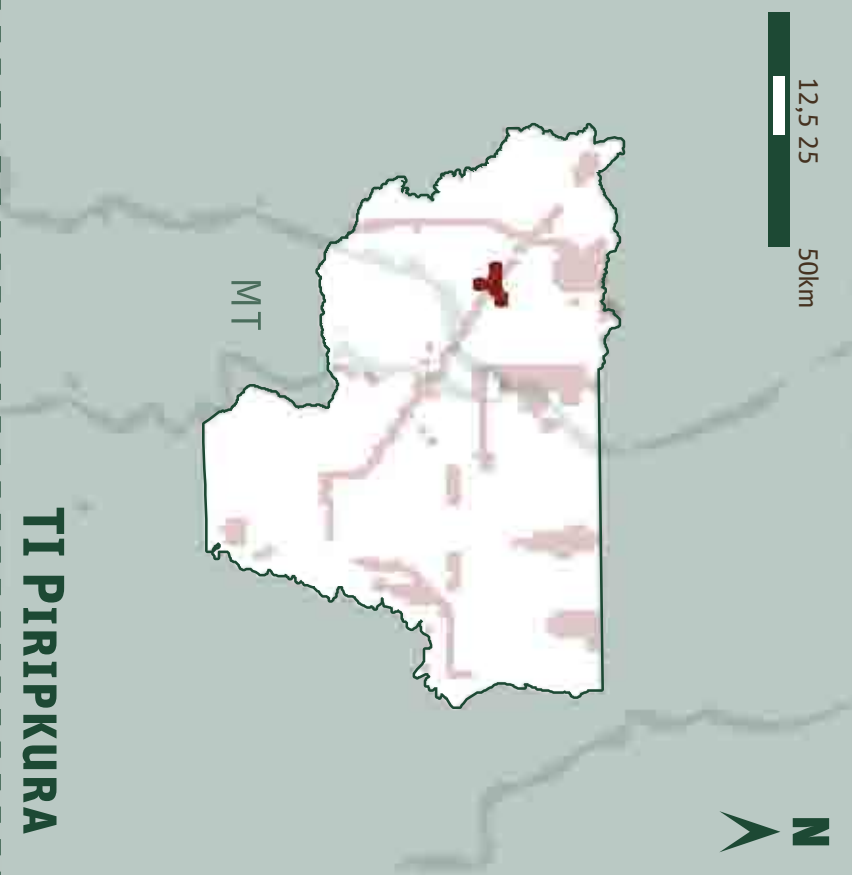
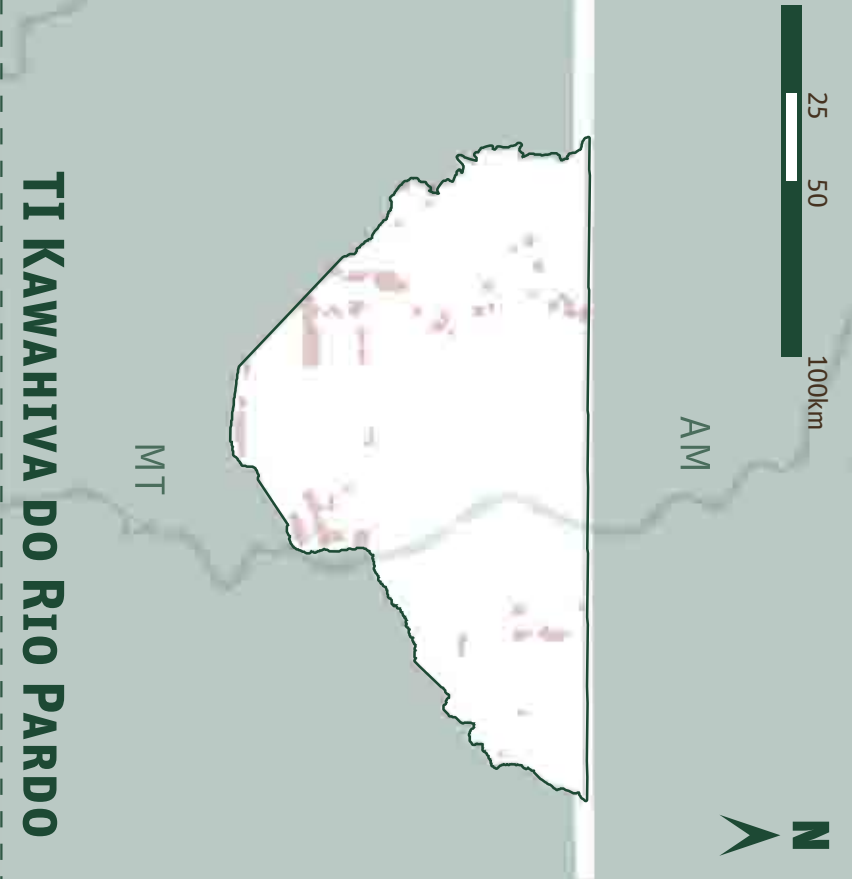
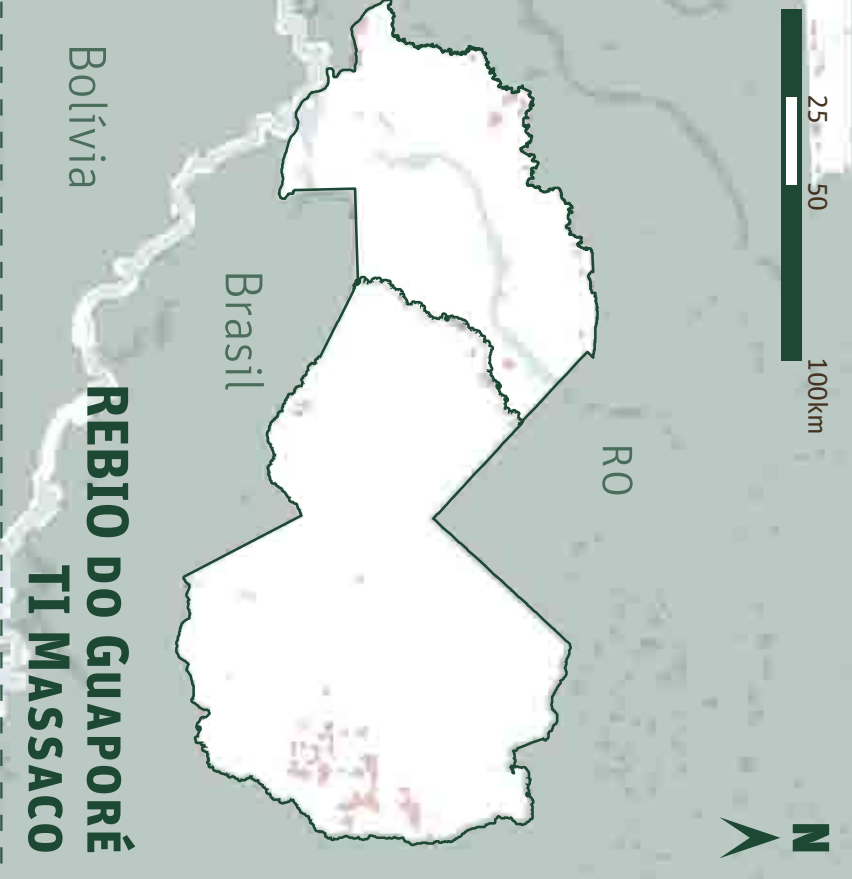
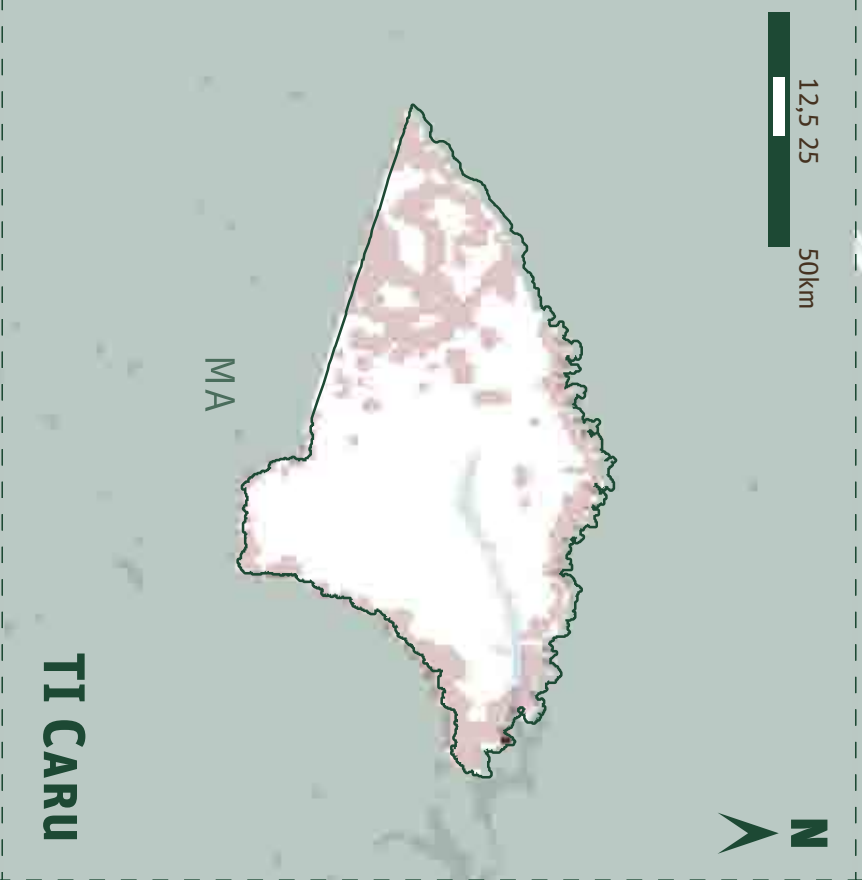
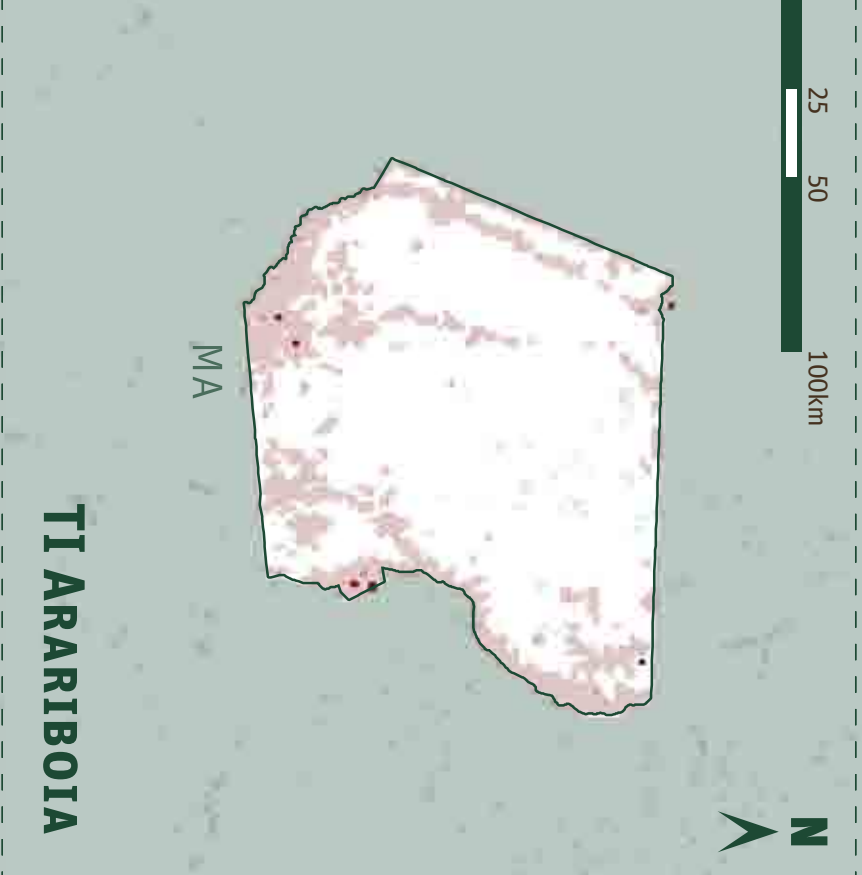
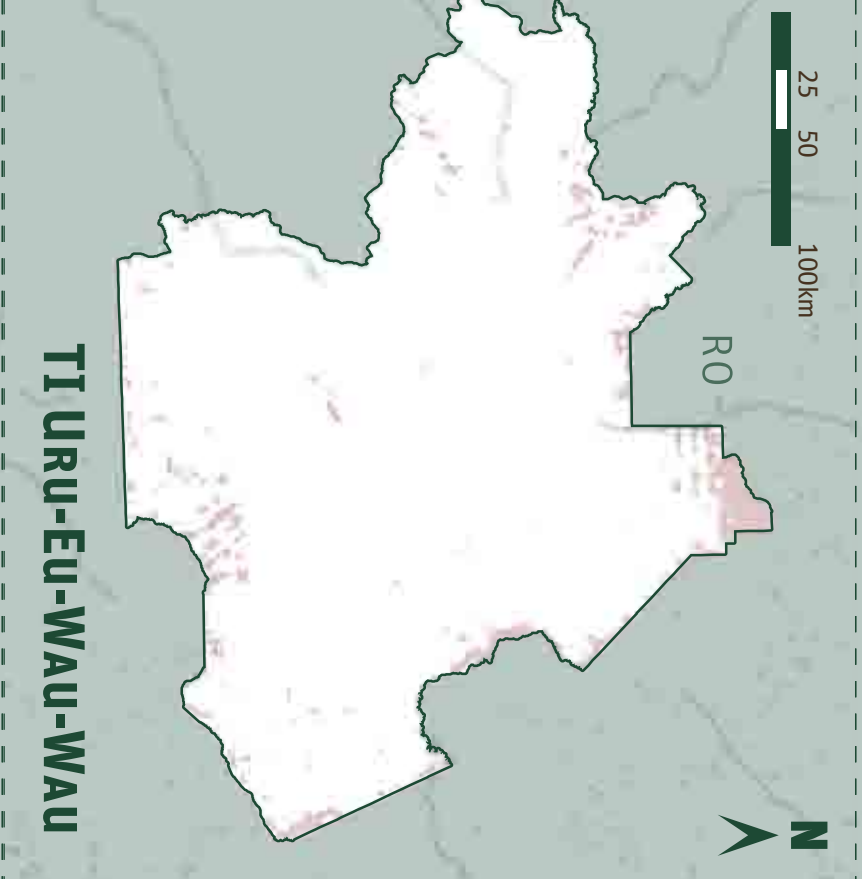
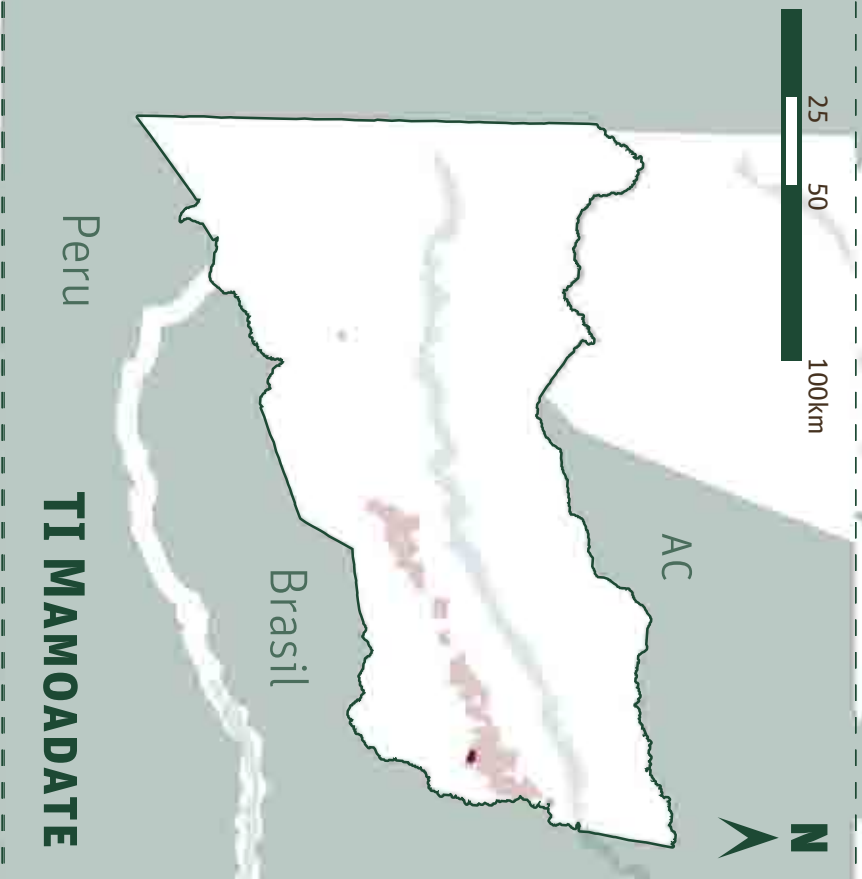
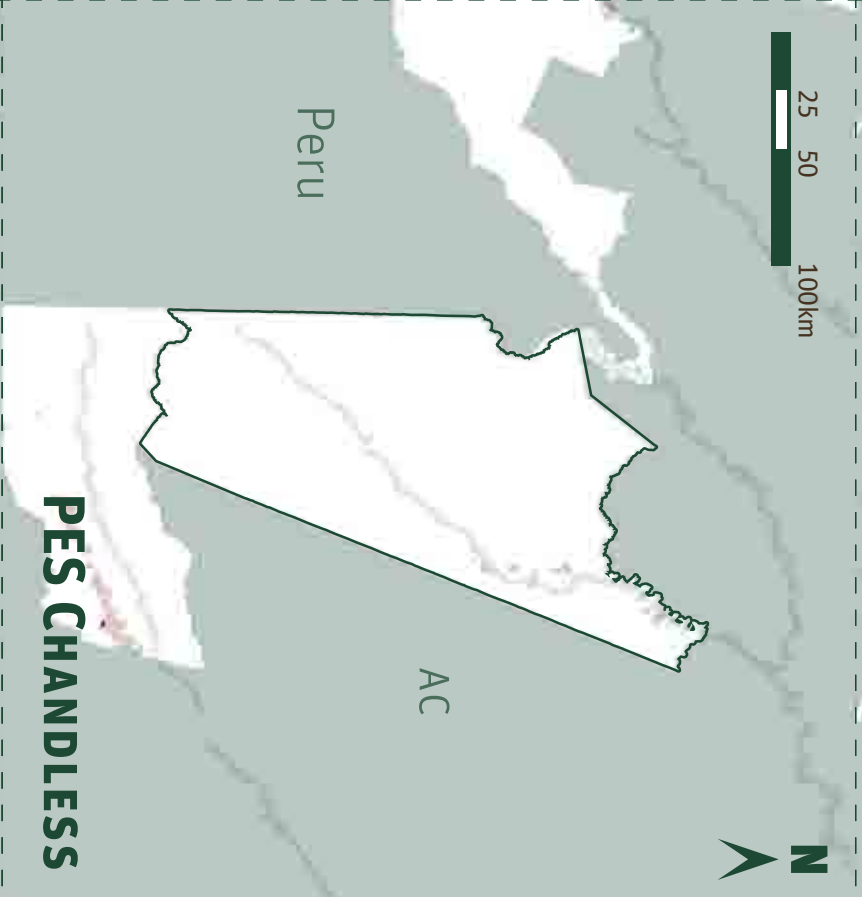
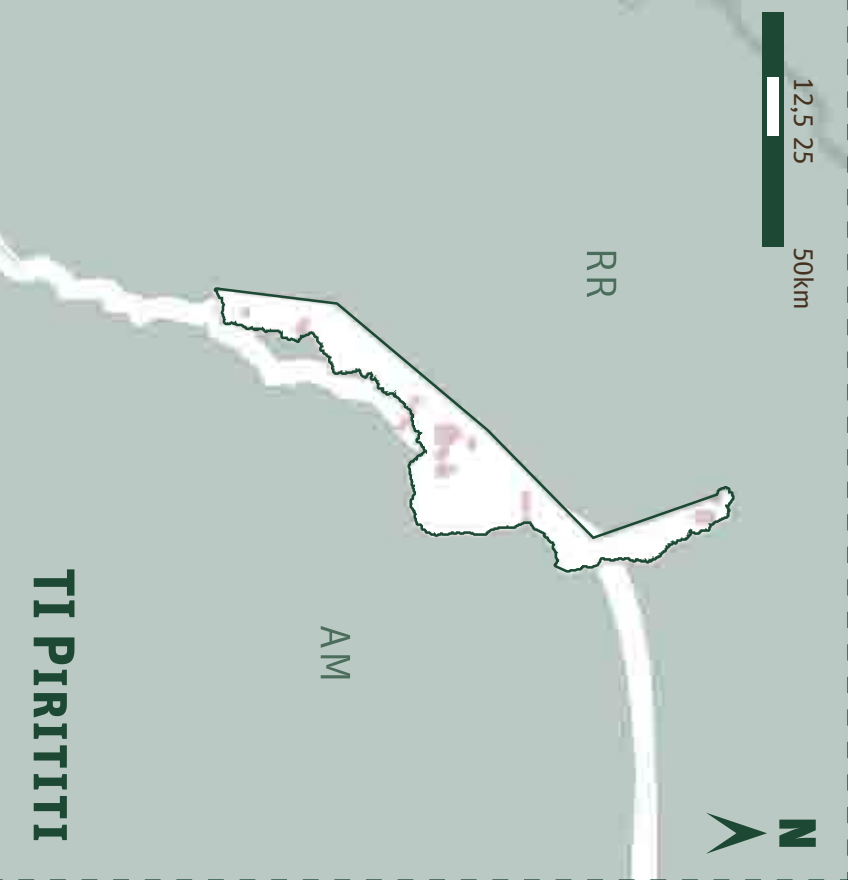
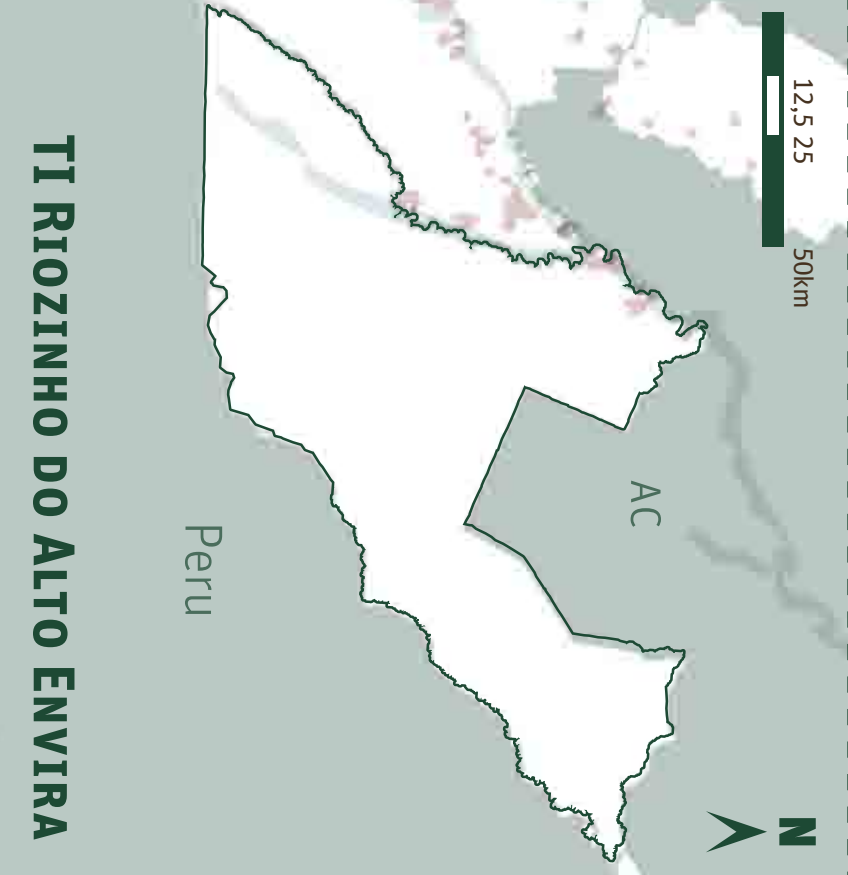
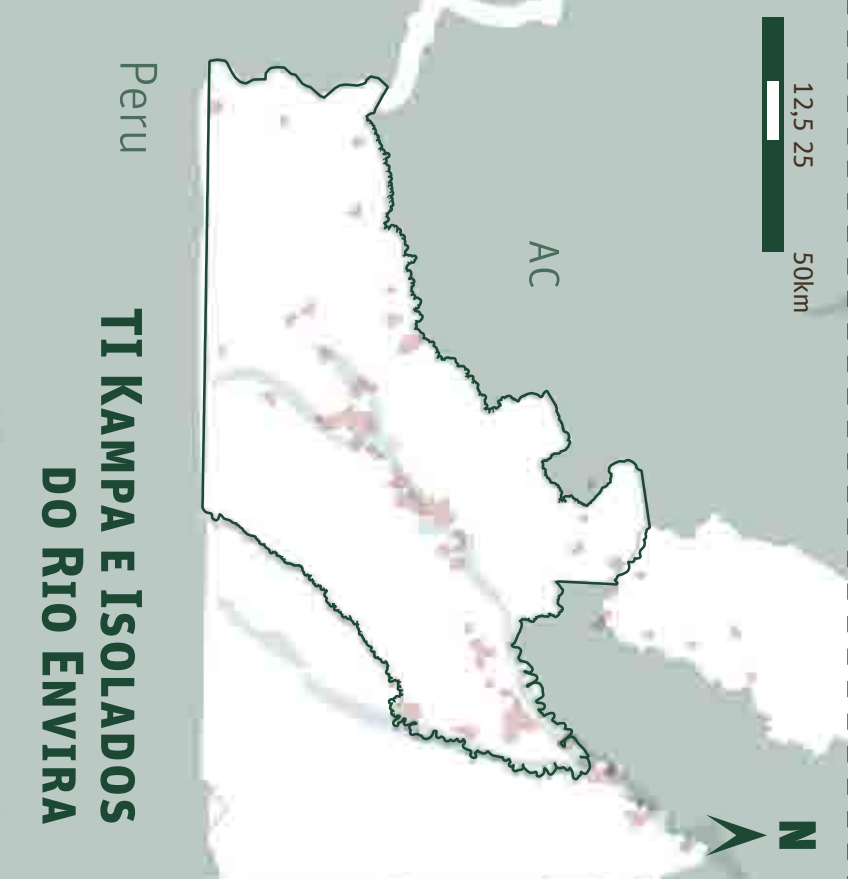
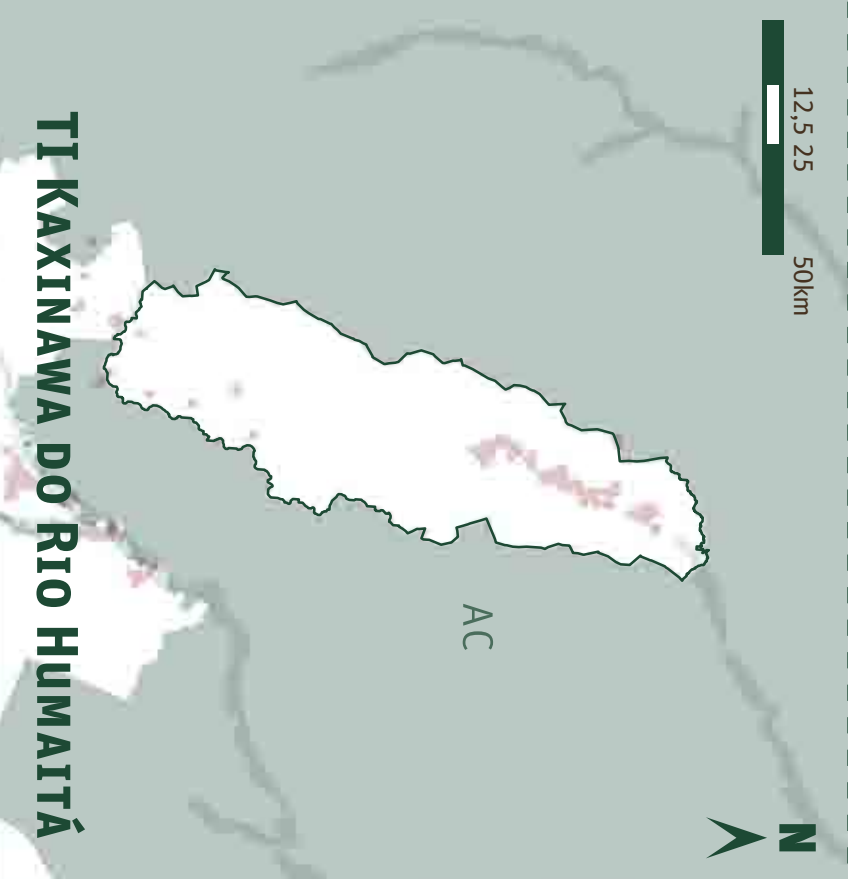
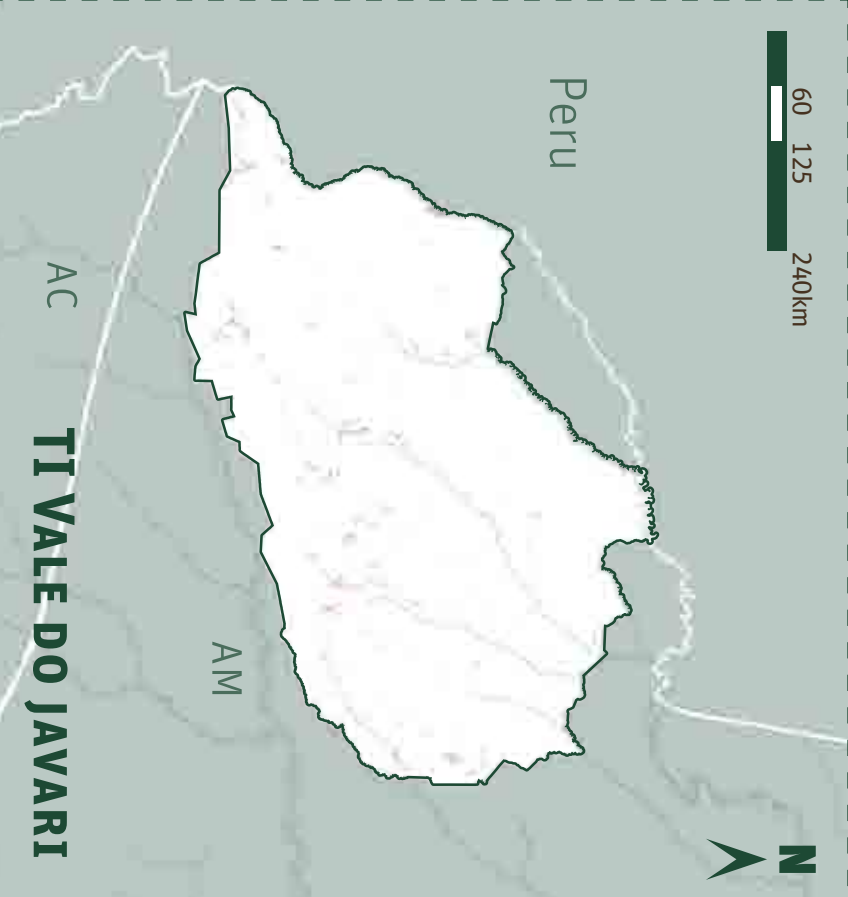
mapa **visão geral**

-  desmantamento mês janeiro 2021
-  desmantamento acumulado
-  territórios indígenas
-  estados brasileiros



TERRITÓRIOS MONITORADOS

- | | |
|-------------------------------------|--------------------------------|
| 1 TI Pirititi | 9 TI Uru-Eu-Wau-Wau |
| 2 TI Vale do Javari | 10 REBIO do Guaporé/TI Massaco |
| 3 TI Kaxinawa do Rio Humaitá | 11 TI Tanaru |
| 4 TI Kampa e Isolados do Rio Envira | 12 TI Piripikura |
| 5 TI Riozinho do Alto Envira | 13 TI Kawahiva do Rio Pardo |
| 6 PES Chandless | 14 TI Caru |
| 7 TI Mamoadate | 15 TI Arariboia |
| 8 TI Hi-merimã | |





3. **terras indígenas**

O desmatamento em janeiro de 2021 foi o terceiro maior desde o início do monitoramento em abril de 2020. Foram identificados 425 hectares desmatados nos territórios dos povos isolados, ficando abaixo somente dos meses de setembro e novembro de 2020.

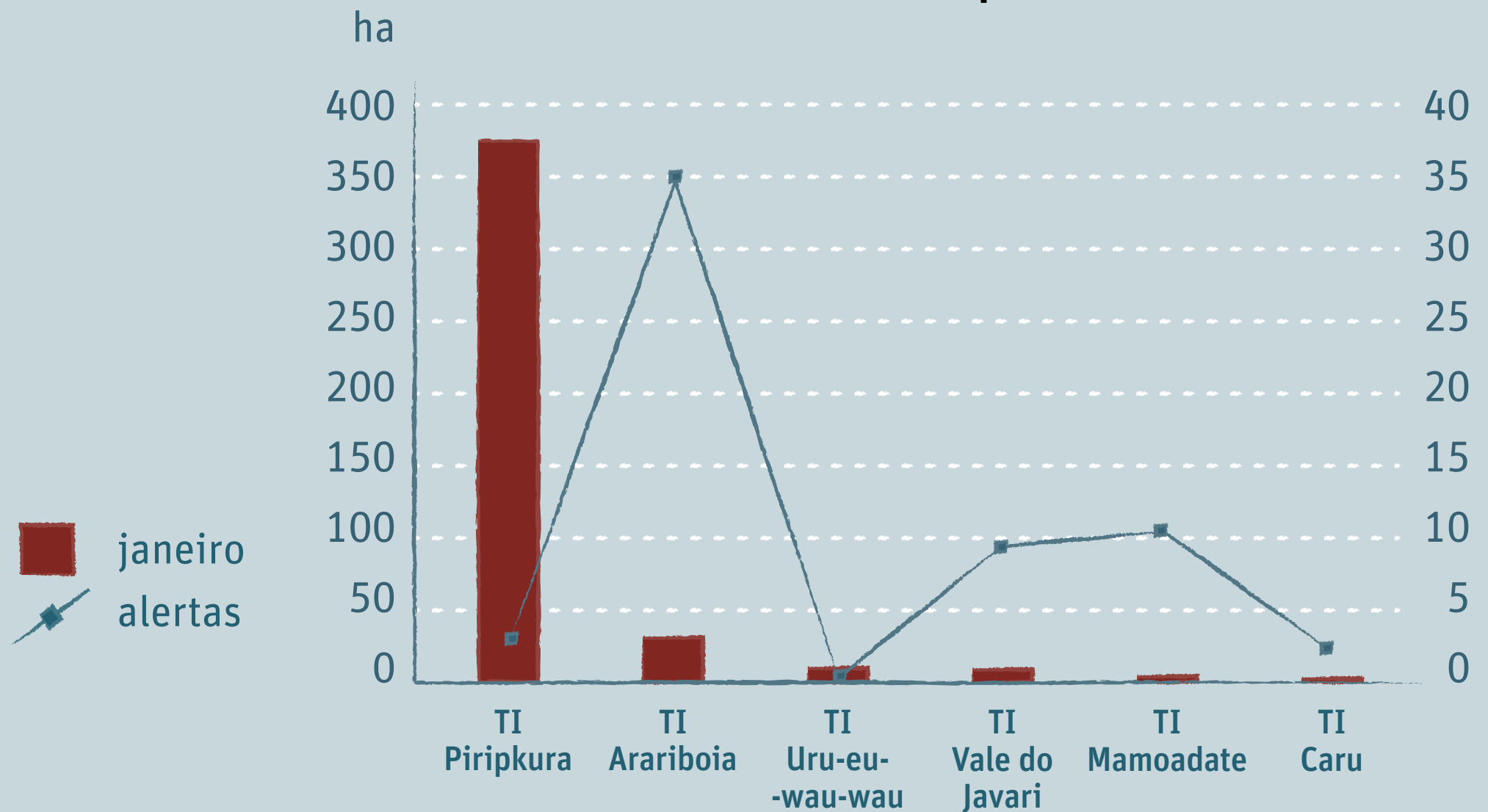
A Terra Indígena (TI) Piripkura foi responsável por 88% desse total. A análise encontrou um avanço significativo nas invasões e desmatamento no território.

Foram identificados 66 alertas dentro dos territórios monitorados, totalizando 425 hectares desmatados. Apesar de um número pequeno de alertas, as áreas têm grandes proporções.

Neste mês, além do uso de imagens óticas de alta resolução, houve também o auxílio imprescindível do radar, devido à chegada do período de chuvas. O radar detecta o desmatamento mesmo abaixo das nuvens. Em períodos de céu limpo, o sistema óptico identifica alvos de desmatamento com mais detalhes.

Janeiro é um período chuvoso na maior parte da Amazônia. As chuvas dificultam o trabalho dos invasores e o índice de desmatamento tende a diminuir. Por isso, nem todos os territórios monitorados pelo Sirad-Isolados sofreram interferência. No gráfico, é possível analisar a devastação em alguns territórios. Os alertas mapeados são indícios de áreas com possibilidade de invasões ou de outras interferências na floresta no mês de janeiro de 2021. Nem todos os alertas representam

áreas com exploração madeireira. Eles podem indicar áreas de floresta derrubadas, mas também alterações ou abertura de ramais (pequenas estradas clandestinas dentro do território feitas pelos invasores).



número de terras afetadas: **6**

número de alertas: **66**

área total desmatada: **425 hectares**

aumento em relação ao último mês: **304%**

OUTROS RESULTADOS:

Na Terra Indígena Araribóia, foram identificados 31 hectares, 80% a menos em relação ao mês anterior. Apesar da queda, a TI sofre com muitas pressões na borda do território, por parte de invasores e madeireiros, além de muitos requerimentos de lavra garimpeira muito próximos do limite do território.

Mais da metade dos alertas identificados este mês na TI foi com auxílio do radar. É uma região que, mesmo em tempos de pouca precipitação, já apresenta alta incidência de nuvens. Nesta época de chuvas, esse número triplica, o que exige mais empenho do monitoramento. Por isso, o sistema óptico aliado ao radar é fundamental.

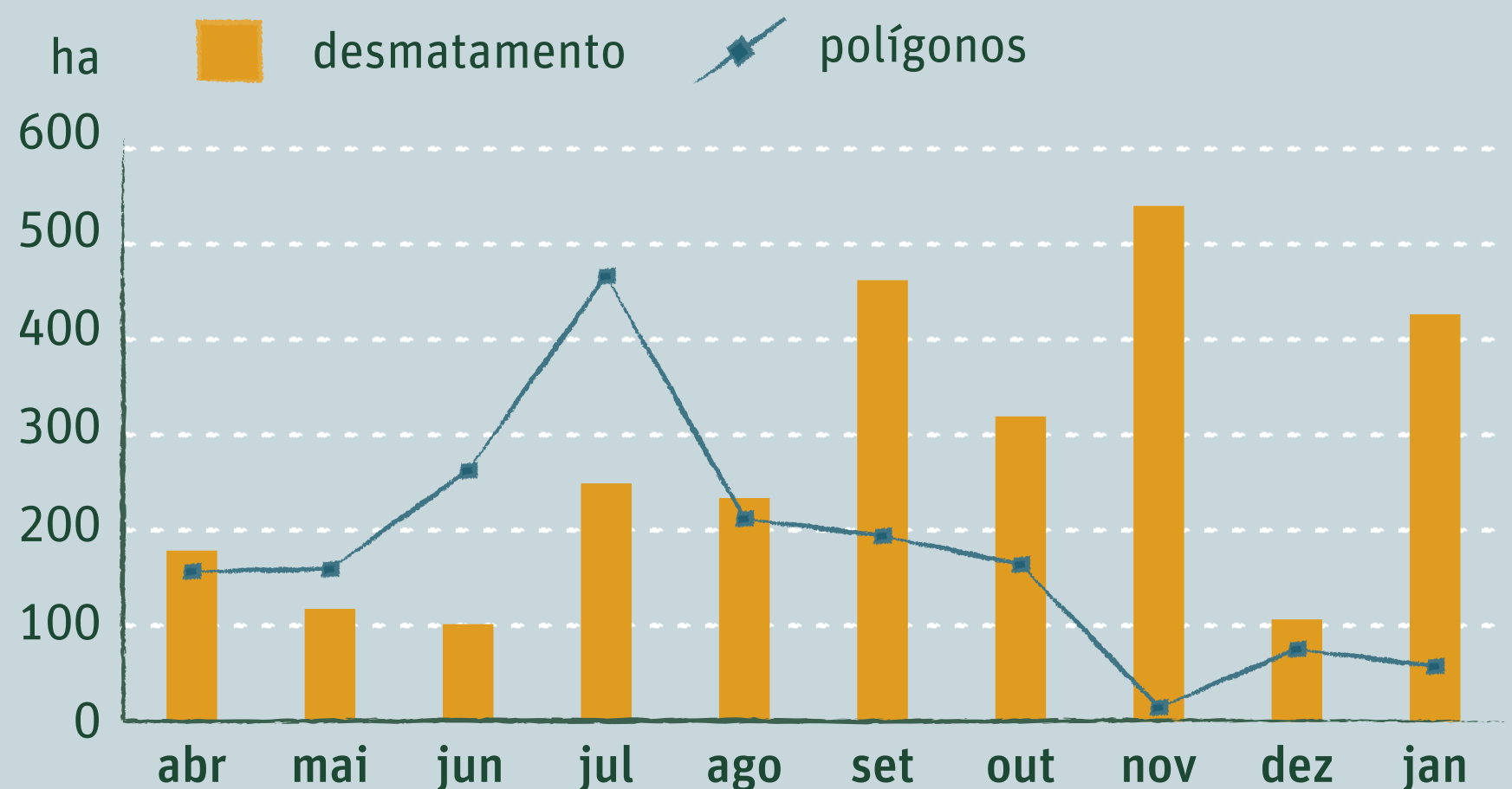
Na TI Uru-Eu-Wau-Wau foram registrados desmatamentos na borda do território. Além dos Jupaú, Amondawa e Oro Win, três grupos de indígenas isolados com presença confirmada também estão ameaçados pelo avanço das invasões.

No limite norte da Terra indígena, próximo a uma das áreas mais pressionadas do território, um desmatamento que já havia sido identificado em 2020 teve sua área aumentada em janeiro de 2021. Foram detectados mais 10 hectares de floresta nativa no chão, na borda do território.

A TI Uru-Eu-Wau-Wau é a terra indígena mais pressionada no estado de Rondônia. Por meio do Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (Sicar), são identificados os cadastros de propriedades rurais - feitos de

forma autodeclarada e ainda sem validação do Estado. Tratam-se de indícios da ação de grilagem na TI: já são mais de 18 mil hectares ocupados ilegalmente por não indígenas. Com dados fornecidos pela Agência Nacional de Mineração (ANM), foram identificados 335 pedidos entre requerimentos de lavra garimpeira e de licenciamentos e pesquisas, em um raio de 20 km em torno do território.

Confira a situação mensal do desmatamento de todos os territórios no gráfico:





4. **áreas críticas**

Todo mês iremos destacar algumas áreas específicas que apresentaram altos índices de desmatamento. No boletim de Janeiro, iremos destacar a Terra indígena Piripkura .

TERRA INDÍGENA PIRIPKURA

1.294 HA DESMATADOS EM APENAS CINCO MESES.

A TI Piripkura, no Mato Grosso, é uma área com portaria de restrição de uso e onde vivem dois indígenas da etnia Piripkura, sobreviventes de sucessivos massacres contra seu povo nas décadas passadas. O território tinha 10.005 hectares desmatados até julho do ano passado.

Os dados são do Prodes, programa do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) que mede o desmatamento na Amazônia, complementados pelos dados de monitoramento do ISA com imagens de alta resolução.

O desmatamento total na TI atingiu 11.299 hectares, um aumento de 13% em menos de um ano. A TI Piripkura já perdeu 4,65% de sua floresta original.

Além da pressão exercida por madeireiros e fazendeiros, a menos de cinco metros do limite do território existem quatro pedidos de lavra garimpeira para extração de cassiterita e um de extração de ouro.

DESMATAMENTO ACELERADO

Em agosto de 2020, foram identificados 70 hectares de desmatamento dentro da TI. Desde então, houve um rápido incremento na abertura de novas áreas de floresta no restante do ano de 2020. Em setembro, foram 261 hectares, em outubro mais 131 hectares e em novembro a devastação se consolidou com a derrubada de mais 456 hectares de mata nativa. Em dezembro de 2020 houve uma pausa, talvez em decorrência da forte chuva na região. Em janeiro de 2021, porém, o monitoramento identificou mais 375 hectares. Ou seja, de abril de 2020 até janeiro de 2021, de acordo com o monitoramento do ISA, foram 1.337 hectares desmatados. É um grande estrago para um território que, a princípio, deveria estar intacto. Ainda mais em um período tão curto de tempo.

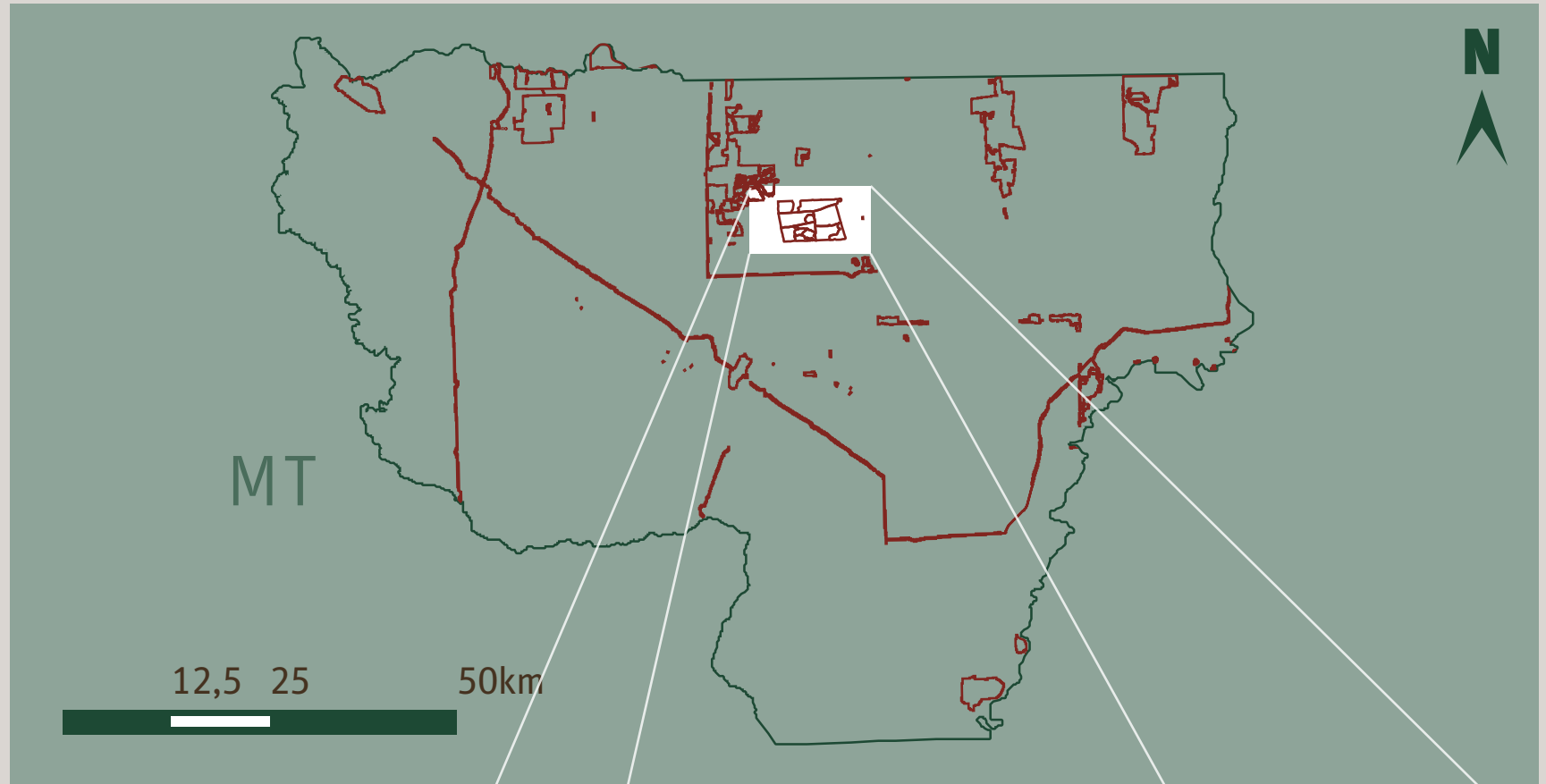
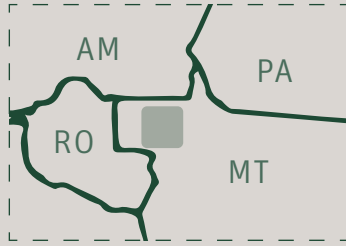
INSTRUÇÃO NORMATIVA DA FUNAI INCENTIVA INVASÕES

Em abril de 2020, em meio ao avanço da pandemia do novo coronavírus entre as populações indígenas, o Presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai) expediu a Instrução Normativa nº 9/2020, que altera o regime de emissão da chamada “Declaração de Reconhecimento de Limites”. Com as alterações, somente imóveis rurais de terras indígenas homologadas passam a ser reconhecidos para fins de certificação.

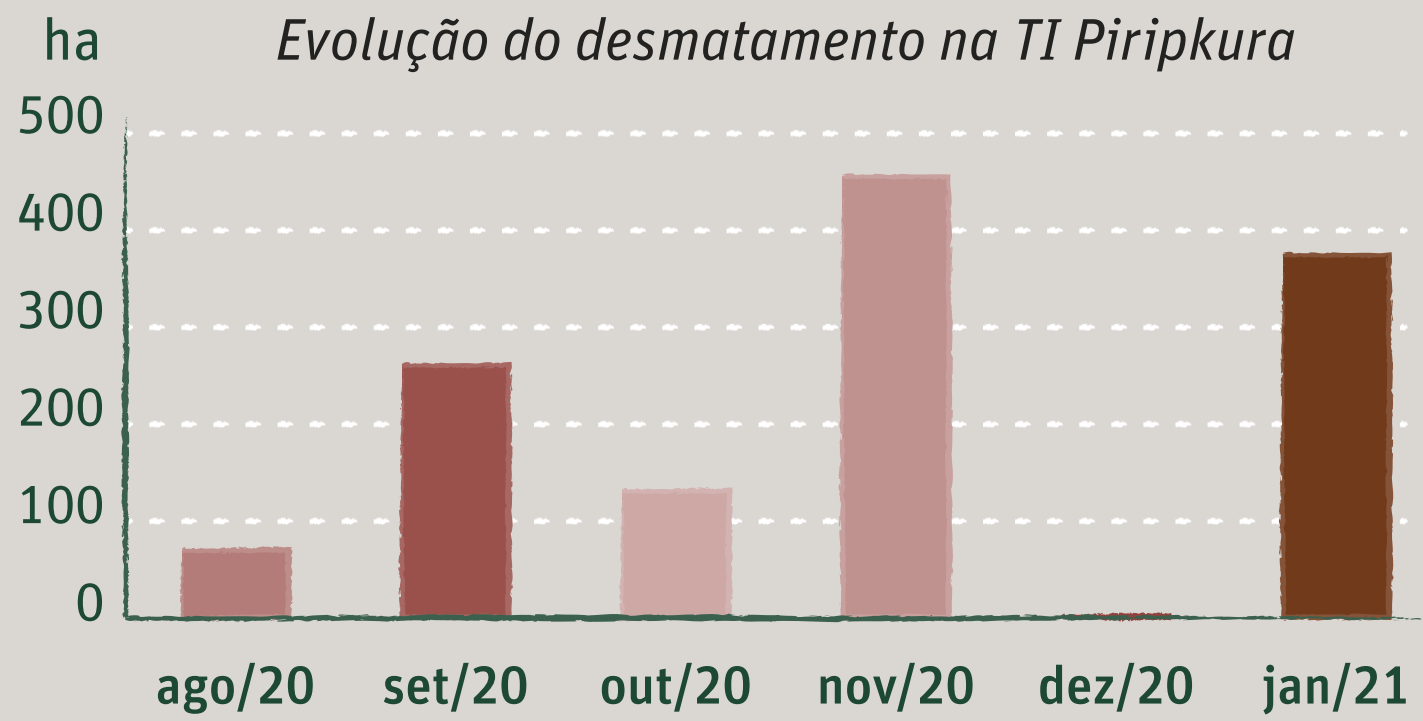
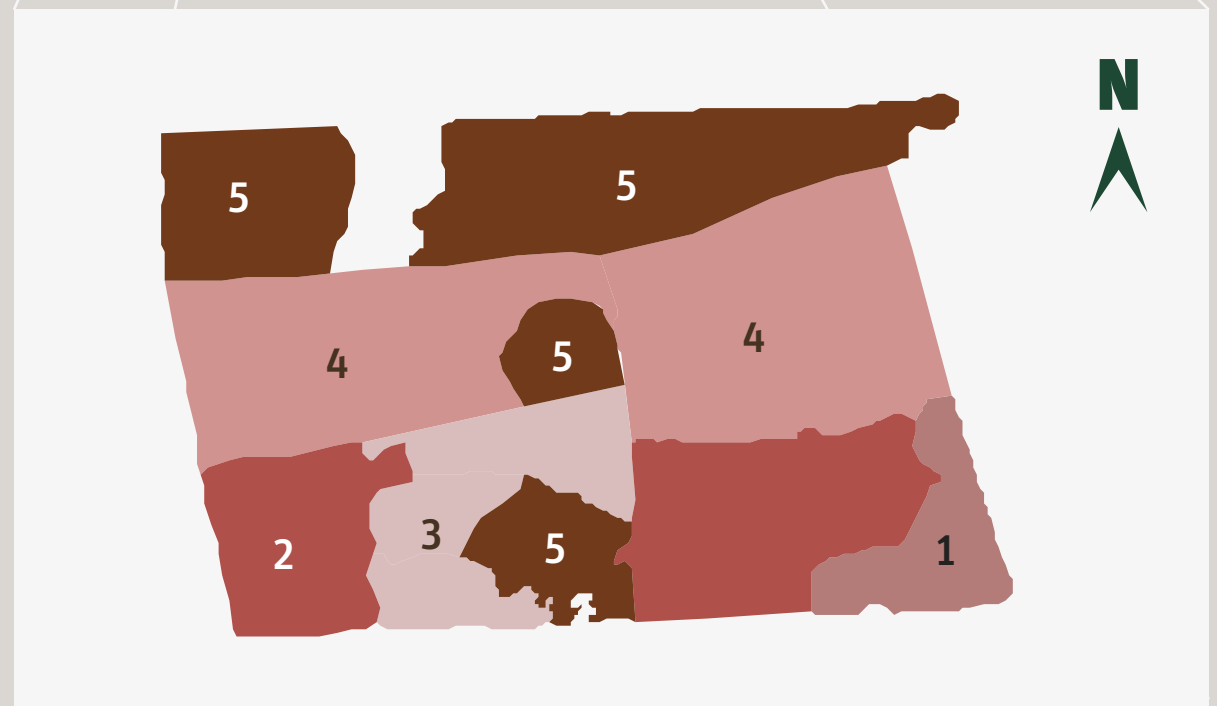
Quando os imóveis não estão sobrepostos a áreas privadas, unidades de conservação ou TIs, a terra é certificada, podendo ser desmembrada, transferida, comercializada ou dada como garantia em empréstimos bancários. Com a normativa, portanto, a

Funai facilitou o processo de regularização de terras sobrepostas às Tis não homologadas, como é o caso da Piripkura, que é definida por uma portaria de restrição de uso. A normativa é inconstitucional, já que a Constituição garante aos índios os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, bem como a posse permanente e o usufruto exclusivo das terras, rios e lagos nelas existentes.

Em outubro de 2020, a Justiça Federal decretou a nulidade da Instrução Normativa, mas a Funai vinha descumprindo a decisão judicial. Essa medida tem impacto direto na TI Piripkura, que ainda aguarda seu processo de demarcação. Com essa etapa ainda inconclusa, é possível que as derrubadas estejam relacionadas com a Instrução Normativa da Funai.



- 1** AGOSTO 2020
69 HA
- 2** SETEMBRO 2020
258 HA
- 3** OUTUBRO 2020
126 HA
- 4** NOVEMBRO 2020
450 HA
- 5** JANEIRO 2021
351 HA



sirad isolados

**SISTEMA DE ALERTA DE
DESMATAMENTO EM
TERRAS INDÍGENAS COM
REGISTROS CONFIRMADOS
DE POVOS ISOLADOS**

JANEIRO 2021

REALIZAÇÃO:



**Instituto
Socioambiental**

APOIO:



EMBAIXADA DA NORUEGA